

IV FÓRUM NACIONAL DE APICULTURA I FEIRA NACIONAL DO MEL

18¹⁹
20

S . T E O T Ó N I O - O D E M I R A
Mel e Saúde



Rocha, A.M.M. e Estevinho, M.L.M.F.
Departamento de Biologia, Escola Superior Agrária de Bragança, 5300 Bragança

O
U
T
O
B
R
O
2
0

Desde tempos imemoriais que o homem se apropriou do mel armazenado nos favos das colmeias, quer como alimento, quer para lhe dar outras aplicações, algumas delas já esquecidas ou superadas pela viragem dos tempos.

Embora cientificamente nem todos os princípios activos deste alimento estejam devidamente estudados, aqueles que se conhecem são suficientes para o considerar como um medicamento natural muito eficaz, fortificante por excelência para enfermos, convalescentes e pessoas idosas.

No século XVI Paracelso referia-se ao mel como “Bálsamo da Terra”.

Embora a composição do mel fosse pouco conhecida nos séculos anteriores, a observação empírica confirmava que o mel favorecia o desenvolvimento de organismos jovens, actuava como calmante e no alívio das inflamações.

Por outro lado o cepticismo científico do último século, tentou desacreditar todos os “remédios populares”, no entanto ninguém pôs em causa a reputação do mel.

Os médicos respeitavam este medicamento cujos bons resultados observavam muitas vezes nos seus pacientes.

- ❖ Nos Estados Unidos Sachett (bacteriológico) realizou uma surpreendente experiência: colocou várias culturas de microrganismos virulentos em contacto com o mel puro. Os resultados deixaram-no estupefacto “ em algumas horas e noutros casos em alguns dias- todos os microrganismos morreram, concluindo que “o mel tem efeitos similares à penicilina”.

Outros investigadores realizaram as mesmas experiências e os resultados foram idênticos.

Estas observações desencadearam nos meios científicos um interesse pela Medicina Popular, geralmente desdenhada pela ciência.

rganização:



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



PROGRAMA:
“Acções de melhoria
na produção
e comercialização do mel”
ANO 2002

Constatou-se também que pessoas que viviam em Vermont (E.U.), célebres pelo seu vigor e longevidade consumiam intensamente mel para combater os mais diversos transtornos.

O mel proporciona aos indivíduos nervosos, um certo relaxamento, sendo bem suportado pelo estômago cujas mucosas irritadas são suavizadas, actuando também como laxante. O ácido fórmico combate eficazmente o reumatismo (artrite).

Pela escassa quantidade de substâncias azotadas e praticamente isento de gorduras, o mel é recomendado para a gota e para quem sofre do efeito do ácido úrico.

Pela mesma razão o mel é também excelente para pessoas idosas, particularmente na arterioesclerose e no caso de tremores senis.

Por outro lado o mel revelou-se eficaz no tratamento de laringites, inflamações intestinais e hemorroides.

Em resfriados e anginas, o mel é um bom coadjuvante de outros tratamentos médicos.

Grande número de enfermos de litíase renal, algum tempo após a ingestão de mel, obtiveram grande alívio.

Finalmente pode assinalar-se que o mel contém substâncias anti-metóticas, isto é, que impedem a multiplicação das células podendo isto explicar a quase ausência de cancro entre os apicultores.

A explicação desta acção anti-cancerígena é devida à presença simultânea normal de acetilcolina e uma diástase (enzima).

A colina protege as células maduras inibindo ao mesmo tempo a maturação das células jovens.